



gm (Relatório gm)
14/9/99
36

Seminário discutiu maneiras de se investir na região

Adriana Stock
de São Paulo

Como viabilizar os investimentos na Amazônia – esse foi o objetivo do seminário realizado pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e pelo Banco da Amazônia (Basa) no dia 3 de setembro, no Centro de Convenções da Gazeta Mercantil, em São Paulo. Os empresários que compareceram ao evento tiveram acesso a informações sobre o Fundo de Investimentos da Amazônia (Finam), principal instrumento de incentivo da região. “Viemos até aqui para explicar como funciona esse fundo e mostrar aos executivos que é viável instalar uma unidade na Amazônia”, disse José Artur Guedes Tourinho, superintendente da Sudam. “O Finam é o instrumento que ultrapassa o custo amazônico”.

Tourinho explicou que o fundo prevê a dedução de parte do Imposto de Renda (IR) devido pelas pessoas jurídicas. Se a empresa opta pelo sistema, 18% do IR é repassado para o fundo e retorna como investimento de até 50% do valor do projeto. Brastemp, C&A, Coca-Cola, Sadia, Fiat e Tramontina são alguns exemplos de companhias que optaram pelo Finam.

“Sem a ajuda da Sudam e do Basa, não teríamos tocado nosso projeto adiante”, afirmou João Carlos Rela, vice-presidente da Investco, que está administrando a construção da usina hidrelétrica de Lajeado (TO). O projeto, no valor de R\$ 1,13 bilhão, contou com recursos da Sudam, no valor de R\$ 569,25 milhões, e do Basa, com R\$ 50 milhões. O término do enchimento está previsto para dezembro de 2001.

Desde 1964, foram viabilizados R\$ 4 bilhões pelo Finam. E, apenas neste ano, está sendo repassado para as empresas R\$ 1 bilhão. “Essa evolução tão expressiva ocorre em função da melhor infra-estrutura que a região passou a oferecer, o que despertou o interesse dos empresários”, acrescentou Tourinho.

“Esse é um benefício que tem funcionado há anos na região e ganha apoio de grande parte do empresariado”, disse Roberto Paranhos, presidente da Associação dos Empresários da Amazônia, que reclama apenas da morosidade que muitas vezes ocorre no repasse dos recursos.

As empresas também contam com o Fundo de Financiamento do Norte (FNO), administrado pelo Basa. Segundo a presidente do banco, Flora Valladares, já foram concedidos R\$ 2 bilhões em crédito desde 1989. Neste ano, já foram emprestados R\$ 330 milhões e ainda estão disponíveis R\$ 300 milhões.

A atração da iniciativa privada é hoje foco de interesse para o desenvolvimento da Amazônia, pois segundo políticos e empresários, os recursos públicos são escassos. E, apesar de ainda contar com deficiências de infraestrutura e falta de uma política de incentivos mais agressiva, a Amazônia começa a receber mais propostas de companhias interessadas em ir para lá. A Sudam está com 490 projetos em fase de execução nos nove Estados, 60 sob análise e 200 cartas-consulta. O potencial de crescimento da demanda na região é um dos fatores que têm atraído os empresários. “De 20 milhões passamos para um mercado que alcança 80 milhões de pessoas, em função do maior comércio com os países vizinhos e com os demais Estados”, afirmou Tourinho, o superintendente da Sudam.

Dentro de três meses deve sair o relatório da Fundação Getúlio Vargas sobre a Sudam. “A instituição nos contratou para fazer um serviço de consultoria e vamos apresentar algumas soluções para os problemas que forem diagnosticados”, explicou Roberto Brazil, consultor da FGV. “Eles estavam preocupados com a inserção da Amazônia no processo de globalização. A dúvida era como definir um programa de financiamento para atrair novos projetos e rediscutir que tipos de instrumentos utilizar além dos incentivos”, explicou. ■